

figura humana, e o seu expressionismo era fase liquidada. Veio então a amizade com Charoux, Wladislaw, Cordeiro e Geraldo de Barros. Era a gênese do "Grupo Ruptura", que tanta celeuma levantou quando da recente exposição do Museu de Arte Moderna.

### Superado

— "Para os que se alistam na grei dos concretistas — afirma o pintor — o próprio abstracionismo tradicional está superado. Ele não consegue fugir da surrada terceira dimensão, embora isso não seja feito conscientemente. E' verdade que utiliza formas modernas. Sua cromática, porém, é antiga. E nós, os concretistas, queremos fazer pintura nova, utilizando as cores puras, sejam as primárias (vermelho, amarelo, azul), sejam as complementares (laranja, violeta, e verde). Assim, nunca teremos a sensação da terceira dimensão ou de quaisquer velhos truques".

### Duas observações

Deixa claras duas coisas:

— "Eu e meus colegas do Grupo Ruptura temos sido injustamente acusados de não possuímos o artesanato suficiente para produzir trabalhos artísticos dignos desse nome. E' uma inverdade. De minha parte, nunca esqueci a importância do "metier". E isso, desde meus tempos da Escola Profissional, até hoje, no Grupo Ruptura, onde, ao lado do estudo teórico, nos damos a toda sorte de experimentos técnicos, inclusive com matérias novas, como a pintura a duco, o nordex, o esmalte, etc.

"A outra insinuação, esta então de indisfarçável má fé, e que atinge a todos os pintores que se batem pela renovação autêntica da linguagem artística, é a de que estamos tentando dar um ar de novidade a uma escola de pintura que já existe há cerca de 40 anos. E aqui pergunto: que dizer dos que persistem em criar formas novas de princípios velhos, isto é, daqueles que, no seu otimismo acolchoado, continuam a fazer o mesmo que a história da arte registra desde o homem das cavernas?

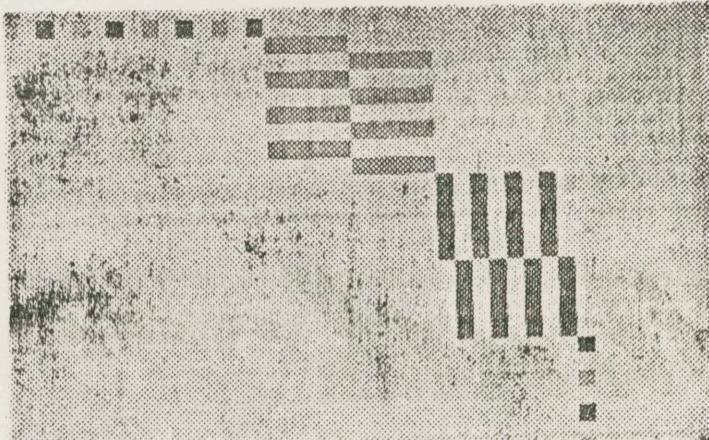
E' necessário frisar, entretanto, que a divergência existente no plano estético não pode ser entendida ao terreno humano. Neste, continuamos a amigos de todos

abstracionistas ou figurativistas, e nem haveria razões para acontecer o contrário..."

### Prepara-se

No momento, embora a luta pelo pão de cada dia não o deixe de trabalho (faz desenhos para arquitetura), vai para casa iniciar nova jornada. Pinta quase todas as noites, até horas avançadas. Persiste, assim, no esforço que sempre foi uma constante na sua carreira intranquila e cheia de ideais.

Muito à vontade para estudar e produzir, Sacilotto, prepara-se com afincio para a próxima Bienal. Após suas 9 horas diárias



"Ritmos Sucessivos", quadro que valeu a Sacilotto o "Grande Prêmio Governo do Estado", no II Salão Moderno de S. Paulo